

entrar nestes locais sem a protecção de uma mascara com a face dianteira de vidro, ou formada por multiplas dobras de panno. Nos países quentes em que a circulação de ar nos aposentos é muito mais copiosa, os perdigotos diluem-se nas correntes de ar, evaporam-se com rapidez e os frageis bacillos não se podem conservar no ar senão durante curto lapso. Por isso os surtos de pneumonia pestosa tem duração ephemera no Brasil.

Desde a introducção da peste na cidade, a espulgação dos focos foi constantemente feita com soluçao phenicada esparzida pelo pulverizador a vapor de Geneste Herscher. Não pequenas sommas foram despendidas com estas applicações. O numero diminuto de casos humanos havidos nos ultimos annos na cidade era attribuido em grande parte a esta pulverizaçao, de que se dizia que era cara porém efficaz.

Na ultima exacerbação da enzootia que emergiu da clandestinidade e chegou ao nosso conhecimento, consegui ver realizada a minha antiga ideia da cessação do emprego deste pulverizador de Geneste Herscher. O numero de tabuas do soalho que foram levantadas para a desinfestação das cavidades entre as vigas foi insignificante, os cadaveres dos ratos só foram retirados destas cavidades quando os moradores o solicitavam, tomados de panico ou incommodados pelo fétido.

Em vez das dilatadas applicações habituaes de desinfectantes, acompanhadas de vexatorios levantamentos de soalho, ficou a acção prophylactica limitada á caça aos ratos, acompanhada de applicações de emulsão de kerosene nos pavimentos dos predios onde se encontraram ratos pestosos, e nos predios em que os moradores amedrontados instavam pelo insecticida. As despesas extraordinarias foram ridiculas comparadas ás que se verificavam anteriormente em identicas emergencias. As manifestações da peste, apesar da simplificaçao dos methodos preventivos, mantiveram-se enquadradas na sua maneira de ser habitual, fazendo crêr que as despesas anteriores com desinfectantes e machinas foram despesas superfluas.

A Demographia de São Paulo em 1924

O primeiro volume do Anuario Demographico de 1924, o 31º publicado pela Secção de Estatistica Demographo-Sanitaria do Serviço Sanitario do Estado de São Paulo, Brasil, contem os dados referentes a Capital e os municipios de Santos, Campinas e Ribeirão Preto.

Sao Paulo.—O 31 de dezembro de 1924 a população estimada para São Paulo (a capital) foi 789,995 habitantes. Em 1924 effectuaram-se 5,646 casamentos, e a média diaria de nupcialidade foi de 15.42, contra 15.52 em 1923. O coeeficiente por 1,000 habitantes foi de 7.14 e 7.64, respectivamente. Houve a inscripção de 23,191 nascimentos vivos, ou seja 29.35 por 1,000 habitantes contra 31.35 no anno 1923, differença esta que só póde ser attribuida a revolta que teve lugar durante o anno. As variações quinquennaes da natalidade hão sido estas: 1895-1899, 36.96; 1900-1904, 33.15; 1905-1909, 36.34; 1910-1914, 36.53; 1915-

1919, 34.71; 1920-1924, 33.28. Nas outras cidades brasileiras a natalidade variou em 1924 de 37.40 (São Carlos) a 8.93 (Belém) por 1,000 habitantes. Em Rio de Janeiro foi de 23.49. A percentagem ascendeu, segundo o sexo, a 51.21 masculina e a 48.78 feminina; e segundo a filiação, a 95.10 legítimos e 4.89 illegítimos. A proporção dos illegítimos tem variada de 7.39 no quinquennio 1895-1899 a 5.22 no quinquennio 1920-1924. Houve a percentagem de 1.67 de gemellos. Os natimortos ascenderam a 1,385, ou seja 1.75 por 1,000 habitantes e 56.35 por 1,000 nascimentos. A proporção quinquennial foi de 54.98 em 1895-1899; 50.35 em 1900-1904; 53.42 em 1905-1909; 60.33 em 1910-1914; 54.05 em 1915-1919; e 54.99 em 1920-1924. Nas outras cidades brasileiras variou em 1924 de 31.57 (Cuyabá) a 204.59 (Recife). Foi de 76.56 em Rio de Janeiro.

Mortalidade geral.—Em 1924 falleceram 13,158 pessoas: 7,412 homens a e 5,746 mulheres. O coeifficiente por 1,000 habitantes foi de 16.65. As variações quinquennaes são: 1895-1899, 23.63; 1900-1904, 16.60; 1905-1909, 18.26; 1910-1914, 19.51; 1915-1919, 19.16; 1920-1924, 17.68. Nas outras cidades brasileiras os coeifficientes em 1924 variaram de 7.52 (Cuyabá) a 16.04 (Rio de Janeiro) e 35.58 (Fortaleza). O crescimento vegetativo foi de 12.70 por 1,000 habitantes contra 10.09 em Santos, 14.77 em Campinas, 17.49 em Ribeirão Preto, 7.45 em Rio de Janeiro e 7.16 em Victoria.

Mortalidade infantil.—Durante o anno de 1924 falleceram em São Paulo (a capital) 3,896 creanças menores de 1 anno, das quaes 2,187 pertenciam ao sexo masculino e 1,709 ao femnenino. A relação porcentual sobre os obitos em geral foi de 29.60, e os coeifficientes de 168 sobre 1,000 nascimentos e 4.93 sobre 1,000 habitantes. Nas outras cidades brasileiras os coeifficientes por 1,000 nascimentos foram 963.28 (Natal), 299.51 (Belém), 157.13 (Rio de Janeiro) e 135.73 (Curitiba). Agrupados por causas, os coeifficientes da mortalidade infantil por 1,000 nascimentos dividem-se assim: causas prenataes (syphilis, vícios de conformação, etc.), 33.07; diarrhea e enterite, 81.62; affecções respiratorias, 23.19; doencas transmissiveis (excepto syphilis), 7.50, e causas varias, 22.60.

Doencas infecto-contagiosas.—As molestias infecto-contagiosas representaram 15.61 por cento do total dos obitos em geral. Coeifficientes por 100,000 habitantes: typhoidea, 27.46; paludismo, 2.27; variola, 0.25; sarampo, 8.60; esscarlatina, 0.25; coqueluche, 12.53; diphtheria, 6.83; gripe, 24.81; dysenterias, 21.01; enterite cholericforme, 0.37; lepra, 5.31; erysipela, 1.74; poliomyelite, 0.63; encephalite epidemica, 0.50; meningite cerebro-espinhal epidemica, 2.15; raiva, 0.50; tetano, 4.68; mycoses, 0.63; tuberculose, 104.30; syphilis, 17.97; septicemia, 16.58; cancer, 51.89. Não houveram obitos por typho exanthematico, peste ou febre amarella.

Santos.—Em Santos, com uma população estimada de 144,475 habitantes, em 1924, os coeifficientes por 1,000 habitantes foram: nupcialidade, 4.60; natalidade, 26.48; mortalidade geral, 16.39; nati-mortalidade (por 1,000 nascimentos), 57.85; mortalidade infantil, 180.29 (sobre 1,000 nascimentos); doencas infecto-contagiosas, 4.67; coeifficientes por 100,000: typhoidea, 0.69; paludismo, 67.83; gripe, 37.37; tuberculose, 203.49; syphilis, 21.45; cancer, 24.22.

Campinas.—Em Campinas, com uma população estimada de 153,149 habitantes, em 1924, os coeifficientes por 1,000 habitantes foram: nupcialidade, 5.51; natalidade, 28.09; mortalidade geral, 13.32; nati-mortalidade, 50.32 (por 1,000 nascimentos); mortalidade infantil (por 1,000 nascimentos), 140.36; doencas infecto-contagiosas, 2.67; coeifficientes por 100,000: typhoidea, 32.64; paludismo, 2.61; gripe, 39.17; tuberculose, 90.10; cancer, 38.52.

Ribeirão Preto.—Em Ribeirão Preto, com uma população estimada de 69,552 habitantes em 1924, os coeifficientes por 1,000 habitantes foram: nupcialidade, 8.45; natalidade, 36.86; mortalidade geral, 19.36; nati-mortalidade (por 1,000 nascimentos) 52.47; mortalidade infantil (por 1,000 nascimentos), 159.90;

doenças infecto-contagiosas, 5.13; coefficientes por 100,000 habitantes: typhoidea, 21.56; paludismo, 7.18; gripe, 80.51; tuberculose, 120.77; cancer, 35.94.

O "Anuario" é um grosso volume de 600 paginas que contem muita informação valiosa, confeccionado pelo Dr. Carlos Meyer, Director da Demographia Sanitaria de São Paulo.

1927.—Dados semelhantes para o anno de 1927 são contidos em una folha publicada pelo Serviço Sanitario do Estado de São Paulo. A população calculada foi de 6,001,459. O coefficiente de nupcialidade foi de 6.88; o de natalidade de 32.51; o de mortalidade geral de 15.95; o de nati-mortalidade, de 1.86; o de mortalidade infantil, de 5.47; o de mortalidade infecto-contagiosa, de 2.54; e o de crescimento vegetativo, de 16.55 sobre 1,000 habitantes. Os coefficientes sobre 1,000 nascimentos foram: nati-mortalidade, 54.21; mortalidade infantil, 168.35. Os coefficientes por 100,000 habitantes da mortalidade pelas principiaes molestias foram diarrhêa-enterite, 256.62; tuberculose (todas formas), 79.87; gripe, 35.97; dysenterias, 28.22; cancro, 25.92; syphilis, 20.89; typhoidea, 19.27; sarampo, 14.46; coqueluche, 12.73; paludismo, 11.16; septicemia, 10.54; diphteria, 5.34; suicidios, 6.44. Na mortalidade infantil, os coefficientes sobre 1,000 nascimentos foram: diarrhêa e enterite, 48.44; syphilis e vicios de conformação e outras affecções da primeira idade, 41.30; affecções respiratorias, excepto tuberculose, 16.87; tuberculose e outras, 15.10; doenças mal definidas, 60.22; outras causas, 7.04.

Na capital (São Paulo) (948,139 habitantes) os coefficientes foram: nupcialidade, 7.39; natalidade, 29.21; mortalidade geral, 14.87; nati-mortalidade, 1.64; mortalidade infantil, 4.87; mortalidade infecto-contagiosa, 2.68; crescimento vegetativo, 14.34. Em Santos (131,918 habitantes), 5.45; 27.34; 18.15; 1.84; 5.34; 5.17; e 9.18. Em Campinas (134,805 habitantes), 6.21; 31.45; 13.53; 1.73; 4.06; 4.06; e 17.92.

A Prophylaxia contra a Peste Bubonica em Belem

Campos¹ declara que a peste bubonica existiu em Belem de novembro, 1903, a maio, 1912, em surtos e manifestações esporadicas, saltando dum a outro bairro. O governo do Pará, a suas expensas e por intermedio da sua Directoria Geral do Serviço Sanitario, conseguiu a eradicação da peste em Belem. Auxiliada por outros meios e expedientes, a campanha baseou-se principalmente na vigilancia, saneamento dos fôcos e isolamento compulsorio dos doentes em hospital, sob o regimen quarentenario de rigor. No ultimo trimestre da campanha, para as desinfectões das casas, recorreu-se a uma solução de potassa com chlorureto da calcio, obtendo-se muito bom resultado. A vacinação geral contra a peste hubonica, obrigatoria em principio e usada na mais larga escala, fazendo-se-a mais ou menos a força nos domicilios e embarcações, na repartição e em postos determinados, estendendo-a até ao interior do Estado, foi pouco a pouco cahindo em descredito, para limitar-se, por fim, ás pessoas que cercavam o doente. O recurso á compra de ratos não custou tambem em ficar desmoralizado. A isso eu nunca dei applauso, por não comprehender e admittir que se expusessem meninos ou adultos incautos, pela ridicula e tristissima offerta de tostões, ás possibilidades de contaminação. A matança, a perseguição dos ratos, por todos os meios conhecidos, a cargo exclusivo dum pessoal especializado, sciente das precauções a tomar, levantando os soalhos e visitando os telhados, como se chegou a effectuar, para o que só tive e tenho plena concordancia, essa tambem foi feita em algumas quadras e durante algum tempo, seguindo da periphéria para o centro, de modo a encurralar quanto possivel o roedor e impedir-lhe a fuga para outros pontos.

¹ Campos A.: Pará Med. 3: 466 (maio) 1928.